


A lista dos patrimônios em perigo da República Democrática do Congo: patrimônio natural congolês em perigo

The list of endangered heritage of the Democratic Republic of the Congo: congolese natural heritage in danger

Wazime Mfumukala Guy Baudouin *

louisettebwazime@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-6340-6687>

RESUMO: Atualmente, existem 1157 patrimônios mundiais, cinco deles, na República Democrática do Congo. E desse pequeno conjunto, quatro deles encontram-se numa lista paralela: a chamada lista de patrimônios mundiais em perigo pela UNESCO. Os parques naturais, patrimônios mundiais congolese são: Parques Nacionais de Virunga; Kahuzi-Biega; Garamba e Reserva dos Okapi. Objetiva-se, nesta pesquisa, apresentar os motivos que levaram quatro dos cinco patrimônios mundiais congolese a serem inscritos na lista de alerta dos patrimônios considerados em perigo de desaparecerem, visando com isso compreender como o país vem se consolidando como um dos menos atuantes em âmbito africano no que tange à efetiva proteção de seus patrimônios mundiais.

PALAVRAS-CHAVE: Lista do patrimônio mundial em perigo, República Democrática do Congo, Patrimônio Natural Mundial da UNESCO.

ABSTRACT: Currently, there are 1157 World Heritage Sites, five of them in the Democratic Republic of Congo. And from this small set, four of them are on a parallel list: the so-called list of world heritage sites in danger by UNESCO. The natural parks, Congolese world heritage sites are: Virunga National Parks; Kahuzi-Biega; Garamba and Okapi Reserve. The objective of this research is to present the reasons that led four of the five Congolese world heritage sites to be inscribed on the alert list of heritage sites considered in danger of disappearing, in order to understand how the country has been consolidating itself as one of the least active in terms of with regard to the effective protection of its world heritage.

KEYWORDS: List of World Heritage in Danger, Democratic Republic of Congo, UNESCO World Natural Heritage.

Uma história em desaparecimento

A República Democrática do Congo (RDC) é um país que vem experimentando ao longo de seu processo de emancipação e consolidação enquanto república, uma série de degradações e violações, vistas pelos órgãos internacionais como a tônica de seus regimes

* Doutorando em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF.

políticos. Mesmo sendo denominada uma República Democrática, até o presente momento, dificilmente o povo congolês consegue celebrar essa suposta democracia. Ainda padecem de consolidação e falta de avanços, áreas como a do Meio Ambiente, da Ecologia e mesmo da conservação ou proteção de partes de seu patrimônio, via de regra, vinculados à biodiversidade congoleza. O PIB per capita anual do Congo é de US \$ 441 (R \$ 1,7 mil), o pior do mundo - no Brasil é de R \$ 30.407 por ano. Não deveria ser assim. A riqueza natural do Congo é tão abundante quanto sua extensão territorial. Um quarto de todos os gorilas do planeta vivem no Parque Nacional de Virunga, um desses patrimônios mundiais em perigo.

Por meio da documentação produzida pela UNESCO e pela IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza) da República Democrática do Congo, bem como entrevistas com os representantes da UNESCO na R D do Congo, conseguiu-se mapear algumas informações sobre como quatro dos cinco parques naturais chancelados patrimônios mundiais congolezes chegaram a esta situação de abandono e quase irreversibilidade, com relação à sua salvaguarda e quais as possibilidades de reversão deste quadro de deterioração. A proposta é pensar em que medida as ações de proteção dos patrimônios mundiais em perigos na República Democrática do Congo tem favorecido ou dificultado a preservação desse conjunto de patrimônios mundiais e como essa proteção especial por parte do ordenamento jurídico vigente no país tem enfrentado o descaso de uma nação imersa em guerra civil, durante décadas.

O país detém cerca de 75 por cento da reserva mundial de coltan, um mineral onipresente nos circuitos eletrônicos de smartphones e tablets. Latão, tungstênio, cobalto, cobre: muitos minérios usados por indústrias em todo o mundo vêm de rios congolezes, depósitos e selvas tropicais. E não para por aí: o Congo também é rico em diamantes, ouro, petróleo, madeira e urânio. Toda essa abundância, porém, não atinge a população: essa riqueza se restringe a meia dúzia de empresários associados às milícias. De acordo com a decisão tomada pelo comitê: “Tendo examinado o Documento WHC/19/43 e relembro a Decisão 42 COM 7A. (28, adotada em sua 42ª sessão Manama 2018), toma-se nota das consultas realizadas entre especialistas da UNESCO, os Estados Partes e os Órgãos Consultivos, para discutir a Declaração de Excepcional Universal Valor (SOUV), o estado de conservação desejado proposto para a remoção da propriedade da Lista do Patrimônio Mundial em Perigo (DSOCR), e o corretivo relacionado medidas, bem como a proposta de Plano de Manejo e Conservação da propriedade, e convida a Estada Parte a continuar seus esforços para finalizar os documentos acima, retirando o dado bem da lista supracitada”.

A IUCN: União internacional pela conservação da natureza, é uma organização não governamental internacional fundada em outubro de 1948, em Fontainebleau, França. Tem como objetivo a conservação na biodiversidade e procura soluções baseadas na conservação da natureza. A IUCN é ativa no mundo inteiro e na RDC vem se destacando como uma das mais persistentes organizações de preservação do patrimônio natural congolês.

A comunidade congoleza vivencia diariamente, por parte de suas autoridades, o desinteresse pelas questões da preservação, bem como, uma acentuada deterioração de seus patrimônios mundiais, degradação que se consolida e se expande de maneira drástica, ano após ano. Nas últimas duas décadas essa situação tornou-se insustentável e o reflexo dessa situação foi à decretação por parte da UNESCO, da interdição de 90% dos patrimônios mundiais congolezes, em clara situação de perigo. Cada vez que se retira de uma sociedade o escudo protetor do seu patrimônio, retira-se involuntariamente, o valor de sua dignidade. Por este motivo, nenhuma sociedade consegue subsistir sem os laços de sua ancestralidade.

De acordo com dados fornecidos pela UNESCO, é no continente africano que se encontra o maior número de patrimônios mundiais considerados em perigo. A República Democrática do Congo, é um dos exemplos mais acabados dessa situação alarmante, incluído neste rol, os cinco sítios (parques) reconhecidos como patrimônios naturais mundiais deste país. São eles :a) Parque de Virunga, patrimônio mundial desde 1979; b) Parque de Kahuzi- Biega, desde 1980; c) Parque da Garamba, desde 1980; d) A Reserva da fauna dos Okapis, desde 1996 e e) o Parque da Solanga (desde 1984), recentemente removido da lista (em 19/07/2021) devido aos esforços perpetrados pela comunidade e o estado congolês.

Ou seja: torna-se complexa a compreensão de como o estado congolês permitiu que 90% do seu patrimônio mundial se deteriorassem de maneira quase definitiva Tomamos aqui uma lista das Espécies ameaçadas em cada país répteis, peixes, moluscos, outros invertebrados, plantas, fungos e protistas (totais por grupo taxonômico): observe que, para esses grupos, ainda existem muitas espécies que ainda não foram avaliadas para a Lista Vermelha da IUCN e, portanto, seu status não é conhecido (ou seja, esses grupos ainda não foram completamente avaliados). Portanto, os números apresentados a seguir para esses grupos deve ser interpretado como o número de espécies conhecidas como ameaçadas dentro das espécies que foram avaliadas até o momento, e não como o número total geral de espécies ameaçadas.¹ As espécies

¹ Para ajudar na compreensão da lista dos patrimônios congolezes em perigo utilizaremos também outra lista conhecida como Red List das espécies ameaçadas constituintes da IUCN - União Internacional para a Conservação

mais ameaçadas na República Democrática do Congo são: Mamíferos: Pássaros: 40; Répteis: 9; Anfíbios: 11; Peixes: 101; Moluscos: 44; Plantas/Fungos: 240, o que totaliza a incrível marca de 497 espécies em vias de desaparecimento. Relatórios da IUCN, 2021.

A problemática deste artigo consiste na seguinte questão: Quais as causas imediatas da destruição dos patrimônios mundiais congolezes, a ponto de serem incluídos nas chamadas lista dos Patrimônios em perigo? Embora pretenda discorrer sobre a destruição desses patrimônios mundiais encontrados na República Democrática do Congo, a pesquisa se concentrará na análise de acontecimentos que culminaram na desvalorização e quase destruição dos quatro parques naturais chancelados patrimônios mundiais congolezes, buscando compreender como os ecossistemas e a biodiversidade congolezes, ainda sobrevivem, mesmo sendo ameaçados de perderem a integralidade das políticas de preservação de seu patrimônio.

Conflitos armados e instabilidade política ameaçando os biomas e a propriedade coletiva; guerras civis, corrupção, pouco apelo turístico e pobreza. Tais elementos compõem a equação que possibilitou que o RDC negligenciasse seu patrimônio natural mundial. Por outro lado, questiona-se: quais estratégias podem ser usadas para garantir a salvaguarda e a requalificação desses bens, junto com os instrumentos de proteção e valorização do patrimônio histórico que já existem? Responder a esta questão ajudará a compreender outras indagações: Quais são os motivos da intensa ameaça desses parques naturais e quais os impactos da deterioração desses patrimônios mundiais em território africano? Qual a relação estabelecida entre as falhas da política preservacionista congoleza, no passado e no presente? Qual a perspectiva de futuro para esses patrimônios? Quais os fatores e quais são os agentes envolvidos na desvalorização desses patrimônios? Essas questões subjazem na certeza de que um dos maiores problemas enfrentados por aqueles que lutam pela preservação do patrimônio é a falta de uma compreensão de como os interesses coletivos devem se sobrepor aos interesses individuais e dos governantes.

A relação existente entre os acontecimentos e os agentes envolvidos na engrenagem de preservação do patrimônio mundial congolês possibilita identificar a frequência, os períodos

da Natureza e dos Recursos Naturais, também conhecida como Lista Vermelha da IUCN, que foi criada em 1964 e constitui um dos inventários mais detalhados do mundo sobre o estado de conservação mundial de várias espécies de plantas, animais, fungos e protistas. Esse conjunto complexo de patrimônios naturais conheceu processos variados de criação, consolidação e distinção, que fez com que tivesse, ao mesmo tempo, especificidades próprias e problemas comuns, o que dificulta e potencializa ainda mais a necessidade de compreensão de seu posicionamento na pirâmide das RedLists.

e os porquês de tais patrimônios terem sido enquadrados nesta figura jurídica controvertida que é a “permanência na lista de perigo”. Este intento amplia a possibilidade de compreender os acontecimentos que ainda promovem a degradação do patrimônio ambiental congolês e que potencializam cada vez mais a República Democrática do Congo a virar as costas para seu patrimônio natural, formado por sua história natural, seu maciço florestal constituído por diferentes espécies de biodiversidade excepcional e seu alto nível de endemismo, gerador de grande valor estético, econômico e turístico. O recorte temporal que balizou essa análise abrange a segunda metade do século 20 e as primeiras décadas dos anos 2000, período de consolidação e multiplicação das redlists no mundo, fruto de uma maior atenção por parte dos órgãos internacionais de proteção.

Mas, afinal o que são essas de patrimônios em perigo?

Os motivos que justificam a inscrição de bens do patrimônio cultural na Lista de patrimônios em Perigo podem corresponder a questões causadas por desastres naturais, como mudanças climáticas; conflitos armados, ocupação militar; pressões de desenvolvimento ou novas construções agressivas; bem como falta de manutenção ou abandono como que já havia sido definido como cancelado e salvaguardado pelas agências internacionais de preservação. (ICOMOS programa Heritage@Risk (H@R), 1999).

A Inscrição na Lista do Perigo, se faz de acordo com as Diretrizes de 2008, quando se consolida a ação política do Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO, que diante dos problemas enfrentados resolveu criar um mecanismo no qual bens deveriam ser inscritos numa lista de atenção mundial. Essa lista visibiliza as fragilidades do espaço e possibilita que condições de regeneração e cuidado sejam perpetradas. As Orientações Operacionais das listas, de acordo com o parágrafo 177 das Diretrizes de 2008, atestam que: devem fazer parte das listas do patrimônio em perigo, todos aqueles que vivenciarem: a) ameaças por perigos graves e específicos; c) necessidades de grandes obras para salvaguardar esta propriedade.

Ou seja: ao Comitê cabe a função de opinar sobre a assistência a ser assumida, expressado mundialmente suas preocupações. A inscrição do sítio, na Lista de Patrimônio Mundial em Perigo pode, por si só, constituir esta mensagem e esta forma de assistência. Por serem os sítios do Patrimônio Mundial o lar de alguns das espécies mais ameaçadas neste planeta, o último dos quatro critérios naturais que pode ser usado para selecionar o Patrimônio Mundial natural ou sítios é aquele que estipula que o sítio deve “conter o mais importante e significativo habitat natural para conservação e de produtos biológicos com diversidade,

incluindo aqueles contendo espécies de excelente valor universal do ponto de vista da ciência ou da conservação”.

Por este motivo, e vislumbrando uma oportunidade ímpar de se compreender esse nefasto sistema de desincumbência das funções do estado e necessidade de preservação do patrimônio mundial congolês em perigo, este projeto visa contribuir para uma compreensão mais aprofundada sobre o processo de permanência e manutenção desses patrimônios na lista em perigo, e com isso, espera-se colaborar para que os patrimônios culturais/naturais africanos (com foco nos congolese) possam ser mais bem conhecidos e respeitados, política e academicamente.

Consideramos como premissas básicas desta abordagem dois fatores: a) a ausência de um comprometimento efetivo com o sistema de segurança coletivo por parte das autoridades da República Democrática do Congo e das nações proprietárias dos patrimônios Mundiais da lista em perigo, e b) a existência de um conjunto de procedimentos que dificultam a articulação de uma estrutura coercitiva capaz de dar garantias aos princípios afirmados na Convenção da UNESCO de 1972: sobre a “salvaguarda” ‘dos conjuntos histórico/naturais e sua função na vida contemporânea. Esses dois fatores potencializam a criação das chamadas listas de cuidado.

Levando em consideração de maneira particular os extensos danos causados pela guerra civil, desmatamento, caça ilegal, tráfico de bens e animais e outras situações ligadas ao processo de desmantelamento político deste país, entende-se que uma pesquisa que se preocupe com a compreensão do porquê 90% do patrimônio mundial congolês se encontra em perigo de desaparecer, (em um universo bem mais amplo quando se pensa no continente africano) constitui uma bandeira significativa de preservação em nível internacional. A relevância e urgência de se desnudar esta questão, se dá na medida em que o Comitê do World Heritage Centre (o braço operacional das listas de preservação da UNESCO) e a IUCN (o braço operacional sobre a preservação da Natureza e dos Recursos Naturais) decidiram incluir cinco (5) dos mais importantes parques da República Democrática do Congo no grupo dos patrimônios mundiais em perigo. Desses cinco, quatro permanecem.

Esses recursos naturais, culturais e patrimoniais estão agora enfrentando os principais desafios ligados às necessidades de desenvolvimento humano. Na verdade, foi prestada pouca assistência na luta contra a pobreza que continua a ser a principal preocupação dos países africanos e da República Democrática do Congo, em especial. Nesse sentido, o tema se justifica

relevante não apenas porque coloca em evidência as dificuldades desse continente, como possibilita que europeus, asiáticos e americanos conheçam de maneira mais alargada os problemas que fazem dos patrimônios mundiais africanos, algo tão complexo e de difícil solução. Por esses motivos, aprofundar os estudos sobre a possibilidade na perda da chancela de patrimônios mundiais, ajudará a pensar, em nível planetário, algo que não é exclusividade do continente africano, mas que se evidencia nesta parte do mundo, dadas as fragilidades e precariedades do mesmo.

E possível ler a realidade da República Democrática do Congo de várias formas, sob diversos matizes. Duas delas nos interessa pontuar. 1ª) ver a RDC como pano de fundo das tensões territoriais, numa abordagem, digamos, marxista (que vincula estrutura e super estrutura) pela exploração de minérios e recursos naturais, mas que inevitavelmente desdobra-se numa visão ideologizada, que seria em última análise “a narrativa da paisagem”, do opressor pelo oprimido (o que nos gera certa simpatia, mas não o suficiente para adota-la); ou uma 2ª) abordagem que privilegia uma visão mais voltada a história cultural, de viés Braudeliano com foco na compreensão da longa duração e que tem em seus historiadores da paisagem e do ambiente, seus autores mais representativos. Dessas duas opções viáveis para se entender o objeto desse estudo, busca-se dialogar com a segunda compreensão, tendo em vista não apenas as afinidades intelectuais, que nos trazem para próximos desse approach, mas sobretudo as aproximações metodológicas que as concerne.

Sob os impactos da degradação: sete pontos para compreender o desafio de preservação da RDC

Os problemas atuais em muitos países africanos começaram durante períodos de agitação civil e provavelmente continuarão muito depois do fim do conflito. Mesmo que a infraestrutura e o gerenciamento do parque possam ser restaurados rapidamente, as populações de animais levam muitos anos para se recuperar. Os sítios naturais são particularmente vulneráveis durante os períodos de agitação porque são vistos pelos habitantes locais como uma fonte gratuita de carne e outros recursos. Nestes momentos a gestão de parques e áreas protegidas torna-se quase impossível e a proliferação de armas permite que grupos rebeldes, exércitos de defesa ou populações civis oportunistas explorem os recursos. De maneira geral, além dos impactos óbvios da agitação civil e da guerra, as 'dez principais' ameaças aos patrimônios naturais da humanidade, de acordo com o *Natural World Heritage Site*² se

² Para saber mais: <https://www.naturalworldheritagesites.org/the-list/sites-in-danger/>.

enquadram nas seguintes categorias: Desenvolvimento de Estradas e Infraestrutura; Caça furtiva, extração de madeira e exploração de recursos; Mineração e exploração mineral; Construção de barragens, desvio e captação de água; Assentamento humano desordenado; Das Alterações Climáticas; Espécies invasivas; Desenvolvimento do turismo mal regulamentado; Falta de vontade política e liderança e Capacidade de gerenciamento e recursos limitados.

A metodologia utilizada na preservação desses parques é a desenvolvida pelo World Wide Fund for Nature (WWF), que congrega uma avaliação rápida com estabelecimento de prioridades para a gestão de áreas protegidas. Este método de avaliação desenvolvida pela Comissão Mundial de Áreas Protegidas (WCPA) fornece aos tomadores de decisão uma ferramenta para avaliar rapidamente a eficácia geral da gestão de áreas protegidas em um determinado país ou região, para que possam tomar decisões visando melhorar as práticas de gestão. Essa metodologia possibilita identificar os pontos fortes e fracos da gestão, analisando a extensão, gravidade, prevalência e distribuição de uma variedade de ameaças e pressões, identificar áreas onde a importância e vulnerabilidade são altas, indicar a urgência e prioridade a ser dada a conservação de áreas protegidas particulares, auxiliar no desenvolvimento e priorização de intervenções políticas apropriadas e etapas de acompanhamento, para aumentar a eficácia da gestão de áreas protegidas e dos patrimônios supostamente em perigo.

É na esteira dessa compreensão que este texto apresenta exemplos de identificação, proteção e valorização dos recursos culturais e patrimoniais que poderão ajudar na compreensão dessa situação alarmante. Por esta razão, atuando com a necessidade de topofilia; que é um sentimento característico comum aos cidadãos nativos, esta pesquisa se torna relevante na medida em que propõe destacar situações que agem como holofotes contra a negligência e a falta de cuidado com o patrimônio em perigo, potencializando a compreensão da herança patrimonial congolês. O resultado dessa investigação poderá contribuir para o aprofundamento da compreensão sobre as medidas protetivas, os meios de usufruto e a administração do patrimônio por parte do estado congolês, mas também possibilitará que um país tão desconhecido, quanto é a RDC possa ser tema de uma dissertação de mestrado, num país com características tão diversas quanto o Brasil.

Nossas preocupações tem buscado compreender o planejamento da proteção desses patrimônios mundiais com ênfase em suas identificações. Para tanto utiliza-se uma ferramenta essencialmente baseada na análise das informações existentes nos fundos documentais

selecionados para este propósito objetivando: a) discutir em que medida os processos de preservação foram efetivos na conservação e na proteção dos patrimônios mundiais congolese; b) apresentar como se deu o movimento da degradação dos parques da República Democrática do Congo e como este processo tem gerado uma deterioração constante do meio ambiente, em proporção direta da progressão da pobreza e das dificuldades decorrentes de um mundo com recursos cada vez mais escassos; c) demonstrar que os padrões de desenvolvimento atuais não serão capazes de perdurar por muito mais tempo e que primeiro é necessário alcançar um equilíbrio entre as atividades humanas e o ambiente natural; d) destacar a importância da preservação do ambiente natural Congolês para toda a humanidade, reconhecendo, por razões científicas e econômicas imperiosas, a contribuição das áreas naturais protegidas para a promoção da cultura e do bem-estar da humanidade.

Os problemas que a República Democrática do Congo teve que enfrentar e as políticas que tentou iniciar nos últimos anos para consolidar suas conquistas (reestruturação de unidades de conservação, novo conceito de desenvolvimento, etc.) nos sinaliza que estratégias inovadoras para compensar ou aliviar os sintomas da destruição é uma medida mais que necessária. O fato de a UNESCO estar reforçando sua ação protetiva no âmbito dos países africanos é apenas uma das áreas de desdobramento dessa realidade vivida pela RDC. Neste sentido, é fundamental trazer este olhar mais cuidadoso para com os patrimônios mundiais da República Democrática do Congo, especialmente, seus parques não apenas para dar visibilidade à sua gestão (ou má gestão), mas sobretudo, para evidenciar o reflexo de que a transformação só poderá ocorrer se visões de preservação da natureza e desenvolvimento aprenderem com a coexistência.

A partir de uma revisão bibliográfica sobre o universo da história ambiental e o mapeamento das principais questões da pauta da Conferência de 1972, pudemos construir um arcabouço que possibilitou analisar as relações de assistência e proteção entre o principal estado nacional e os problemas vividos na nação congolese. Circunscrita à análise das relações entre as nações africanas no contexto da conservação e proteção dos Patrimônios mundiais, buscou-se privilegiar a posição da RDC como membro da UNESCO. A discrição do conteúdo das principais convenções aprovadas no seio das discussões internacionais em torno da preservação do patrimônio mundial, a partir de 1972, com a Carta de Paris.

A Conferência Geral da UNESCO, reunida em Nairobi, de 26 de Outubro a 30 de Novembro de 1976 e outro exemplo significativo para se analisar. Em sua décima nona sessão

decidiu que: “ Considerando que os conjuntos históricos ou tradicionais fazem parte do ambiente cotidiano dos seres humanos em todos os países, constituem a presença viva do passado que lhes deu forma, asseguram ao quadro da vida a variedade necessária para responder à diversidade da sociedade e, por isso, adquirem um valor e uma dimensão humana suplementares; (...) Considerando que os conjuntos históricos ou tradicionais constituem através das idades os testemunhos mais tangíveis da riqueza e da diversidade das criações culturais, religiosas e sociais da humanidade e que sua salvaguarda e integração na vida contemporânea são elementos fundamentais na planificação das áreas urbanas e do planejamento físico-territorial.” institui o patrimônio natural (como categoria) e a lista dos patrimônios mundiais, e a evolução observada em relação a Conferência de UNESCO de 1976, aparecem como dinamismo das preocupações de quem estuda a preservação do patrimônio congolês.

As fontes analisadas para este propósito fazem parte de uma coleção de memorandos e telegramas oficiais (originais em francês e l'ingala – idioma congolês) publicados pelo escritório da UNESCO em Paris. Eles serviram de ponte para uma análise mais epistemológica da historiografia mais recente sobre questões internacionais, focalizando os questionamentos na linha que aproxima os patrimônios e as relações internacionais. O mapeamento dos bens culturais salvaguardados (ou em vias de serem salvaguardados), necessariamente envolve pesquisa de campo junto à comunidade escolhida, através da aplicação de questionários, bem como, visitas presenciais aos sítios selecionados, para que se possa compreender in loco as variantes dessa equação de preservação.

Por fim, espera-se que ao final deste trabalho, que se inicia agora, seja possível mapear as ações que tenham buscado preservar os patrimônios mundiais naturais congolêses jogando luz para os efeitos dessa preservação em âmbito local e mundial.

Referências Bibliográficas

AFP, "RDC: novo nascimento do gorila da montanha no Parque Virunga", em Disponível em: www.sciences et avenir.fr. Acessado em: 27 de agosto de 2021.

BABOU, Igor. *Contingências e mediações do Valor Universal Excepcional: interseções entre o local, o internacional e o universal a partir de dois parques naturais do patrimônio mundial. O público e o privado* - Nº 22 - Julho/Dezembro – 2013.

BEINART, William, and JoAnn McGregor, eds. *Social History and African Environments*. Oxford: James Currey, 2003.

BEUSEKOM, Monica van. *Negotiating Development: African Farmers and Colonial Experts at the Office du Niger, 1920–1960*. Portsmouth: Heinemann, 2002.

BIKAY, Fédorah. “An “ice pack” de garrafas plásticas cobre o rio Congo em Kinshasa”, Disponível em: <http://observers.france24.com>. Acessado em: 9 de maio de 2022.

BRAUDEL, F. *O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Felipe II*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

CARMEL, Laurence. "Florestas do Congo: cientistas por sua vez denunciam o projeto AFD", Le Monde, 24 de julho de 2017.

CARRUTHERS, Jane. *The Kruger National Park: A Social and Political History* (Pietermaritzburg: Natal University Press, 1995).

CHOAY, François. (2009) *As questões do patrimônio*. Lisboa. Edições 70.

CHRISTOFOLETTI, R. & OLENDER, Marcos. (Org.) *World Heritage Patinas: action, alerts and risks*. Switzerland. Springer, 2021.

CHRISTOFOLETTI, Rodrigo & BOTELHO, Maria Leonor. Dossiê: Patrimônio e Relações Internacionais. *Revista Locus*. Vol. 26, nº 2. Novembro de 2020.

CROSBY, A. The past and present of environmental history. *American Historical Review*, v.100, n.4, p.1177-89, 1995.

DESCHYVER, Christine Schuler. *City of Joy*: “algumas empresas usam milícias porque essas conhecem a selva e sabem como protegerem as minas”. Disponível em: <https://cityofjoycongo.org/meet-people-of-city-of-joy/christine-schuler-deschryver/>. Acesso em: 23 setembro de 2021.

DLAMINI, Jacob S. T. *Safari Nation: A Social History of the Kruger National Park*. Athens: Ohio University Press, 2020.

Documentário não levou o Oscar, mas a luta de Virunga continua Agência de Notícias de Direitos Animais – ANDA. 2015. Por Fátima ChuEcco (da Redação) Andre Bauma com um dos gorilas órfãos (Foto: Divulgação). Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/documentario-nao-levou-o-oscar-mas-a-luta-de-virunga-continua/169982278>

DROUIN, J.-M. *L'écologie et son histoire: réinventer la Nature*. Paris: Flammarion, 1991.

DRUMMOND, J. A. *A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa*. Estudos Históricos, v.4, n.8, p.177-97, 1991.

FERREIRA, Gabriel Micael Contreira. A guerra do Congo. In: *Internacional da Amazônia*. "O olhar dos internacionalistas amazônidas para o mundo". 30. maio de 2022.

GEWALD, Jan-Bart, Marja Spierenburg, and Harry Wels, eds. *Nature Conservation in Southern Africa: Towards Sentient Conservation?* Leiden: Brill, 2018.

GLAVE, DIANNE D; STOLL, Mark. *African American Environmental History*. Na Introduction. 20005.

GROVE, R.; DAMODARAN, V. *Imperialism, intellectual networks and environmental change: unearthing the origins and evolution of global environmental history*. In: SORLIN, S.; WARDE, P. *Natures's end: history and the environment*. Houndmills: Palgrave Macmillan, 2009.

HOGENDORN, J. S., and K. M. Scott. "The East African Groundnut Scheme: Lessons of a Large-Scale Agricultural Failure." *African Economic History* 10 (1981): 81–115.

JUNIOR, Mauro Kiith Arima. *Colonialismo e genocídio no Congo Belga*. Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 24, n.5776, 25 abr. 2019. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/72711/colonialismo-e-genocidio-no-congo-belga>> Acessado em: 25/05/2022 LIMA, D. F. C. Patrimonialização e valor simbólico: o "valor excepcional universal" no patrimônio mundial. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/188419>. Acesso em: 29 abr. 2023.

LIMA, Diana Farjalla Correia. *XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB) ISSN 2177-3688 GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação Comunicação Oral PATRIMONIALIZAÇÃO E VALOR SIMBÓLICO: O “VALOR EXCEPCIONAL UNIVERSAL” NO PATRIMÔNIO MUNDIAL*, UNIRIO, 2021.

MARTINEZ, Paulo Henrique. *História Ambiental no Brasil: pesquisa e ensino*. São Paulo: Cortez, 2006.

MAUCH Christof and ROBIN Libby. Jane Carruthers e a história ambiental internacional RCC Perspectives, No. 1, *Os Limites da História Ambiental: Uma Homenagem a Jane Carruthers* (2014), pp. 5-8.

MCCANN, James C. Maize and Grace: *Africa's Encounter with a New World Crop, 1950–2000*. Cambridge: Harvard University Press, 2005.

MESKELL, L. UNESCO's world heritage convention at 40: challenging the economic and political order of international heritage conservation. *Current Anthropology*, 2018.

MUKPO, Ashoka. "O 'desastre' ambiental se arrasta no sul da África deixando muitas perguntas sem resposta". Disponível em: fr.mongabay.com. Acessado em: 13 de outubro de 2021.

OOSTHOEK, K. J. W. (2005), *What is Environmental History?* Disponível em: www.eh-resources.org/environmental_history.html. Acesso em: 01 julh. 2011.

PÁDUA, José Augusto. "As bases teóricas da História Ambiental", *Estudos Avançados*, 24(68): 81-101, São Paulo: IEA/USP, 2010.

PESA, Iva. *Histories of Empire and Environmental- Legacies in Africa*. Itinerario, Vol. 46, No. 1, 172–183. Published by Cambridge University, 2022.

RADIO OKAPI. "Kinshasa inaugura uma estação de tratamento de resíduos plásticos", 18 de novembro de 2015. Disponível em: <http://www.radiookapi.net>. Acessado em: 11 de maio de 2021.

REPÓRTER. "A floresta na República Democrática do Congo é saqueada por grandes empresas, segundo um estudo", 4 de junho de 2015.

SACHS, Aaron. "The Ultimate 'Other': Post-Colonialism and Alexander von Humboldt's Ecological Relationship with Nature," *History and Theory* 42 (2003): 111–35.

TARZI, Erica, FOSHER, Kerry, MACKENZIE, Laurence. *Culture General Guidebook for Military Professionals*. Independently Published. 2019.

TELLA, Oluwaseun. *Africa's soft power*. Global Africa. Routledge. 2021

THOMAS, Keith. O homem e o mundo natural. Trad. J. R. Martins Filho. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. 116 *NOVA REVISTA AMAZÔNICA* - VOLUME IX - Nº 03 - DEZEMBRO 2021.

UNESCO. *Convention Concerning the Protection of the World Cultural and Natural Heritage*. 1972. Disponível em: It.,<http://whc.unesco.org/en/conventiontext/gt..>, Acesso em: 26 jun. 2023.

WESTCOTT, Nicholas. *Imperialism and Development: The East African Groundnut Scheme and Its Legacy*. Woodbridge: James Currey, 2020

Links pesquisados

<https://www.cbd.int/doc/world/cd/cd-nr-05-fr.pdf> [arquivo]

<https://www.naturalworldheritagesites.org/the-list/sites-in-danger/>.

<https://whc.unesco.org/en/list/>

<https://whc.unesco.org/en/statesparties/cd> <https://whc.unesco.org/en/conservation-congo-basin/>

<https://whc.unesco.org/en/soc/3843/> (Parque Nacional Garamba)

<https://whc.unesco.org/en/soc/3844/> (Parque Nacional Kahuzi-Biega)

<https://whc.unesco.org/en/soc/3845/> (Reserva de Vida Selvagem Okapi)

<https://whc.unesco.org/en/soc/3846/> (Parque Nacional de Salonga)

<https://whc.unesco.org/en/soc/3847/> (Parque Nacional de Virunga)

<https://www.iucnredlist.org/resources/country-codes>

<https://whc.unesco.org/en/danger/>

<https://whc.unesco.org/en/news/2235/>

<https://whc.unesco.org/en/news/2270/> <https://whc.unesco.org/en/news/2138/>

<https://cityofjoycongo.org/tag/christine-schuler-deschryver/>

<https://whc.unesco.org/en/statesparties/cd><https://whc.unesco.org/en/conservation-congo-basin/><https://whc.unesco.org/en/soc/3848,3844,3845> <https://www.culture.gouv.fr/Actualites>

Fontes pesquisadas

Acts of IUCN Red List world heritage. Acts of World Heritage Centre. Paris.

Environmental Synopsis of Congo. IUCN, 1999.

Europa, 1991-Zaire.in: Africa South of Sahara. Europa publications Ltd, London, Uk. ICOMOS programa Heritage@Risk (H@R), 1999.

IUCN, 2006. Sumários das estatísticas das espécies globalmente ameaçadas.

IUCN. 1990. Biodiversity in sub-Saharan Africa and its Islands: conservation, management and sustainable use. Stuart, S.N and Adams, Rj (Eds) IUCN, Gland, Switzerland.

WHC/19/43.COM/7A.Add.3.Corr. Paris, 27 June 2019 UNESCO. Convention concerning the protection of the world cultural and natural heritage World Heritage Committee Forty-third session. Baku, Republic of Azerbaijan 30 June - 10 July 2019. Item 7A of the Provisional Agenda: State of conservation of the properties. Inscribed on the List of World Heritage in Danger.